

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Tio Wiggily e o Cavalo Jack

“Então, para onde você vai hoje, Tio Wiggily?”, perguntou a Enfermeira Jane Fuzzy, a senhora musarinho que era a governanta, enquanto via o cavalheiro coelho colocando seu chapéu alto de seda e pegando sua bengala listrada de vermelho, branco e azul, que estava em cima da lareira.

“Vou visitar Nannie e Billy Rabo-de-cavalo, os cabritinhos”, respondeu o tio coelhinho. “Não os vejo há muito tempo.”

“Mas eles estarão na escola”, disse a Enfermeira Jane. “Então vou esperar até que eles voltem para casa”, disse Tio Wiggily. “E, enquanto espero, conversarei com o Tio Butter, o simpático senhor bode.”

Assim, lá foi Tio Wiggily, cruzando os campos e passando pela floresta.

Logo ele chegou à casa onde viviam os Rabo-de-cavalo, uma família de bodes. Eles tinham esse nome porque balançavam seus rabinhos curtos muito rápido, às vezes para cima e para baixo, e às vezes de um lado para o outro.

“Ah, como vai, Tio Wiggily?”, perguntou a Sra. Rabo-de-cavalo ao abrir a porta para o cavalheiro coelho. “Entre e sente-se.”

“Obrigado”, ele respondeu. “Vim ver Nannie e Billy. Mas imagino que eles estejam na escola.”

“Sim, eles estão estudando suas lições.”

“Bem, então entrarei e conversarei com o Tio Butter, pois suponho que você esteja ocupada.”

“Sim, estou, mas não muito ocupada para conversar com você, Sr. Longorelhas”, disse a senhora bode. “Tio Butter está fora colando cartazes de circo no mural, e eu desejava que ele voltasse logo, pois preciso que ele vá à loja para mim.”

“Eu poderia ir?”, perguntou Tio Wiggily educadamente.

“Não tenho nada de especial para fazer e, muitas vezes, vou à loja para a Enfermeira Jane. Gostaria de ir por você.”

“Muito bem, pode ir”, disse a Sra. Rabo-de-cavalo. “Eu preciso para o jantar de alguns papéis de uma lata de tomate e um pouco mais de uma lata de milho. Aqui está uma cesta para colocá-los. Ah, e você poderia trazer também um pedaço de papel pardo, para que eu possa fazer sopa com ele.”

“Pode deixar”, disse Tio Wiggily, saindo com a cesta na pata. Você sabe, bodes gostam dos papéis que vêm nas latas, pois têm uma cola doce neles. Eles também gostam de papel de mercearia pardo, pois tem palha, e bodes gostam de palha. É claro, dizem que os bodes comem outras coisas além de papel também.

Tio Wiggily estava andando com cuidado, pois havia gelo e neve no chão. Estava escorregadio, e ele não queria cair. Logo, chegou à loja de papéis, onde comprou o que a Sra. Rabo-de-cavalo pediu.

Na volta para a casa da senhora bode, algo aconteceu com o velho cavalheiro coelho. Ao passar por cima de um grande pedaço de gelo, ele pisou em uma bola de neve escorregadia que algum animalzinho tinha deixado no

caminho e, de repente, *bang!* Tio Wiggily caiu – a cesta de papéis, a bengala e tudo mais.

“Ai!” gritou o cavalheiro coelho. “Acho que quebrei alguma coisa”, porque ele ouviu um barulho de rachadura ao cair.

Ele olhou para suas patas, pernas e sentiu suas grandes orelhas. Pareciam estar bem. Depois ele olhou para a cesta de papéis “ estava amassada, mas não quebrada. O chapéu alto de seda do tio coelhinho tinha alguns amassados, mas não estava destruído.

“Oh, não! Foi minha bengala !”, exclamou Tio Wiggily.

“Está partida ao meio, e como vou andar sem ela num dia escorregadio como este? Oh, misericórdia!”

Com cuidado, o cavalheiro coelho se levantou, mas, sem sua bengala listrada de vermelho, branco e azul para se apoiar, quase caiu novamente.

“Acho melhor ficar sentado”, pensou Tio Wiggily. “Talvez alguém passe por aqui e eu possa pedir que chamem a Enfermeira Jane para roer outra bengala para mim, feita de talo de milho. Vou esperar aqui até que alguém me ajude.”

Tio Wiggily esperou um bom tempo, mas ninguém passou.

“Logo será hora de Billy e Nannie Rabo-de-cavalo passarem por aqui voltando da escola”, pensou o tio coelhinho. “Eu poderia pedir que eles trouxessem outra bengala para mim.” Ele esperou um pouco mais, mas ninguém apareceu, então tentou andar com a bengala quebrada. Mas não conseguiu. Foi então que o Tio Wiggily gritou: “Ajuda! Ajuda! Ajuda!”, mas ainda assim ninguém veio.

“Oh, céus!”, disse o cavalheiro coelho. “Se ao menos a Mãe Ganso voasse por aqui montada no ganso dela, ela poderia me levar para casa.” Ele olhou para cima, mas a Mãe Ganso não estava tirando teias de aranha do céu naquele dia, então ele não a viu.

De repente, enquanto o cavalheiro coelho estava sentado ali, imaginando como andaria no gelo e na neve sem a bengala, ele ouviu uma voz alegre cantando:

“Cavalgue um cavalo de madeira até o Banbury Cross,

Para ver uma velha senhora montar um cavalo branco.
Com anéis nos dedos e sinos nos pés,
Ela terá música por onde
quer que for.”

E com isso, apareceu entre as árvores uma velha simpática montando um cavalo de balanço. No lado do cavalo de balanço estava pintado com tinta vermelha o nome:

JACK

“Ora, olá, Tio Wiggily!”, gritou a simpática velha senhora, mexendo os pés e fazendo os sinos tocarem uma música bonita. “O que aconteceu com você?”, ela perguntou.

“Oh, estou com tanto problema”, respondeu o tio coelhinho. “Eu caí numa bola de neve escorregadia e quebrei minha bengala. Sem ela, não consigo andar, e quero levar esses papéis para a Sra. Rabo-de-cavalo comer.”



“Ah! Se esse é o problema, logo resolveremos!”, exclamou a velha senhora alegre. “Venha, suba aqui comigo no meu cavalinho Jack, e eu te levo até a Sra. Rabo-de-cavalo e depois te deixo em casa na sua cabana de tronco oco.”

“Oh, vai mesmo? Que gentileza!”, disse Tio Wiggily.

“Muito obrigado! Mas você tem tempo?”

“Tempo de sobra”, riu a velha senhora. “Não importa muito quando eu chego ao Banbury Cross. Suba logo!”

Tio Wiggily subiu nas costas do cavalinho Jack, atrás da velha senhora. Ela chacoalhou os anéis nos dedos e fez os sinos nos pés soarem, tendo música por onde passava.

“Como está nos livros da Mãe Ganso”, disse o tio coelhinho. “Ah, que bom que você apareceu.”

“Eu também fico feliz”, disse a simpática senhora. Então, ela levou Tio Wiggily até a casa dos Rabo-de-cavalo, onde ele deixou a cesta de papéis, e depois o levou para sua cabana. Após o tio coelhinho agradecer, a senhora seguiu para o Banbury Cross, para ver outra senhora saltar num cavalo branco. E ela fez isso muito bem, deixe-me contar!